

A importância de uma abordagem sobre a temática violência à mulher na disciplina enfermagem na saúde da mulher

The importance of an approach to the theme of violence against women in the discipline of nursing in women's health

Lícyá Borges Vital

Dayana Silva do Vale

Douglas dos Santos Gomes Silva,

Paula Gonçalves Bicalho Carvalho

Resumo

A saúde da mulher é algo complexo, uma vez que, não é focada apenas nas patologias específicas que acometem as mulheres, mas também na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e na sua recuperação. Trata-se de um relato de experiência acerca da abordagem do tema violência contra a mulher na disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher, durante o período da pandemia do COVID 19. A equipe de enfermagem e o enfermeiro, como coordenador desta equipe, possuem papel fundamental para o cuidado à saúde humanizado à essas mulheres. A abordagem do tema na disciplina utilizando como base uma minissérie baseada em fatos reais possibilitou uma visão mais ampla e crítica para os graduandos. Dessa forma os mesmos podem se sentir melhor preparados para lidar de forma técnica, científica e humanizada com as mulheres vítima de violência e suas famílias em situações de vulnerabilidade.

Abstract

Women's health is complex, since it is not only focused on the specific pathologies that affect women, but also on health promotion, disease and injury prevention and recovery. This is an experience report on the approach to the topic of violence against women in the discipline Nursing in Women's Health, during the period of the COVID 19 pandemic. The nursing team and the nurse, as coordinator of this team, play a fundamental role for humanized health care for these women. The approach to the subject in the discipline using a miniseries based on real events as a basis allowed a broader and more critical view for the undergraduates. In this way, they can feel better prepared to deal in a technical, scientific and humanized way with women victims of violence and their families in vulnerable situations.

Introdução

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS, 1947). Este é um conceito antigo, mas que já estimula, desde a sua divulgação, uma discussão sobre uma mudança de paradigma necessária no atendimento à saúde das pessoas. Dessa forma, a assistência ao cidadão, família e comunidades, por meio dos profissionais da saúde, deve considerar o ser humano como um todo, um ser integral, inserido em um contexto ambiental, socioeconômico, cultural e espiritual, que possui necessidades singulares e únicas. Além disso, é preciso que esses mesmos profissionais atendam de forma humanizada, a fim de realizar as abordagens que sejam mais benéficas aos seus pacientes.

No âmbito da atenção à saúde da mulher a equipe de enfermagem é de suma importância. O papel do profissional enfermeiro, na coordenação e liderança da equipe de enfermagem e, junto à equipe multidisciplinar, é buscar a promoção da saúde, a prevenção de doenças e agravos e a recuperação das mulheres, junto ao sistema de saúde.

A formação do profissional enfermeiro, desde a graduação, precisa ser alinhada a estes conceitos. Desta forma, o enfermeiro formado em instituições de ensino superior que levam em conta todo este processo será capaz de atuar no sistema buscando sempre suas possibilidades de trabalhar em equipe para a melhoria da qualidade do cuidado. Este alinhamento deve ser explicitado desde o projeto pedagógico do curso, passando pelos planos de ensino, planos de aula e, sempre ser reforçado, na prática, junto aos graduandos.

Segundo Wanda Horta

“A enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação, de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais.” (WANDA A. HORTA, 1979, p.29)

Além disso, é de extrema relevância que os estudantes de enfermagem sejam instruídos para desenvolver uma visão humanizada e que leve em consideração a complexidade das tecnologias leves, da interação, diante do cuidado às suas pacientes. A mulher deve ser vista integralmente, como um ser biopsicossocioespiritual e com necessidades únicas e distintas.

Ademais, uma temática de suma importância, que deve ser discutida não somente entre os profissionais, como também entre os estudantes de enfermagem é a violência contra a mulher. Situação que, infelizmente, é algo

muito comum no nosso país a ponto de se tornar um problema de saúde pública e que apresentou aumento expressivo durante a pandemia do COVID 19. “A violência contra a mulher (VCM) pode ser definida como qualquer ato ou conduta que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual, psicológico, patrimonial e moral, tanto na esfera pública quanto na privada” (BRASIL, 2006).

“A Política Nacional de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher propõe um trabalho articulado em rede, para superar a desarticulação dos diferentes níveis de atenção no combate à violência contra a mulher” (MACHADO et al, 2020). Dessa forma, a equipe de enfermagem precisa estar alerta no momento da assistência às mulheres, uma vez que a mesma pode indicar sinal de que sofreu algum tipo de violência. Além disso, é fundamental que esse acolhimento seja feito de forma humanizada e sem julgamento por parte do profissional. Dessa maneira, as mulheres podem se sentir mais seguras em revelar suas dificuldades, diminuindo sua vulnerabilidade e, assim, aumentando as denúncias e a possibilidade da proteção delas.

Diante do exposto, ressalta-se a importância de uma formação integral e aprofundada neste tema na graduação em enfermagem. De Souza et al, 2021, encontraram estudos que afirmaram que muitos profissionais têm dificuldades e não se sentem preparados para esse tipo de atendimento. Dessa forma, é necessário que os estudantes de enfermagem, sejam preparados diante essa temática, para que saiam da graduação com uma visão mais humanizada e ética além de preparados para atuar com excelência, utilizando conhecimento técnico, científico, prático, teórico e humanista, nos estágios e quando profissionais em futuro próximo.

Metodologia

Relataremos a experiência vivenciada por estudantes e docente da disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher nos períodos de pandemia com aulas remotas e o retorno das presenciais.

Descrição de caso

A disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher do Centro Universitário Projeção, tem o objetivo de proporcionar ao estudante a identificação de fatores que contribuam para a promoção da saúde da mulher e família, a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças e agravos e a recuperação da saúde das mulheres no Brasil. Foram empregadas abordagens ativas de forma a estimular os estudantes a perceberem a mulher de forma singular, integral e complexa, promovendo, assim, uma assistência na qual a saúde da mulher deve ser primordial, e não necessária apenas quando há uma patologia instalada.

Os estudantes puderam perceber a mulher como protagonista e foco principal no cuidado e assistência à sua saúde, incluindo também a sua família. O plano de ensino focou em todo ciclo da vida da mulher, abordando temáticas como crescimento e desenvolvimento, sexualidade, violência, concepção e contracepção, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias mais comuns nas mulheres em cada ciclo da vida, garantia dos direitos legalmente constituídos, promoção de melhorias em suas condições de vida, recuperação da sua saúde e humanização e qualidade na assistência de enfermagem.

O tema da violência contra a mulher chamou bastante atenção da turma, constituída, em sua maioria, por mulheres. Essa temática, infelizmente, muito comum na nossa sociedade, é uma realidade a ser enfrentada e que mexe com a emoção de todos. Pensando nisso foi proposta uma atividade a partir de uma minissérie baseada em fatos reais, veiculada em uma provedora de filmes e séries de televisão via streaming, bastante conhecida e utilizada pelos jovens universitários. A minissérie Inacreditável, fala sobre uma jovem que sofreu abuso sexual, porém a mesma não teve uma rede de apoio constituída, ao contrário, todos duvidavam dela, o que fazia piorar o seu sofrimento. Um fato que, tristemente, aconteceu e acontece em nosso dia a dia. Como podemos ver nos jornais, muitas mulheres que relatam ter sofrido violência, são questionadas, se de fato aconteceu e, por vezes são ainda culpadas, de alguma forma, pelo ocorrido.

A minissérie também chamou atenção pelo descaso e a falta de humanização por parte dos profissionais, tanto da saúde quanto os detetives, que atenderam a jovem. E isso, piorou ainda mais o seu estado emocional e psicológico, uma vez que, a mesma, já se encontrava abalada, e a abordagem e o acolhimento que ela recebeu, causou mais malefícios do que benefícios a sua saúde. No decorrer da história houve a oportunidade de assistir os casos de outras vítimas com experiências distintas de abordagem e atendimento. Um dos casos foi um exemplo de como se deve abordar uma mulher vítima de violência sexual a fim de cuidar e auxiliar, sem introduzir no caso novos atos de violência e falta de empatia.

A partir de um estudo dirigido, que foi corrigido individualmente e devolvido com observações, foi oportunizada a discussão em sala sobre como deve ser feito o primeiro contato com a mulher que sofreu violência. Esse deve ser realizado por uma equipe capacitada, que irá acolher a mesma de forma humanizada. Também será preciso realizar a anamnese, exame físico, coleta de material para exames, ofertar contracepção de emergência, administrar medicações profiláticas que diminuirão o risco de contrair ISTs, como HIV, sífilis e hepatites B e C. Isso, tudo respeitando o espaço e o tempo da paciente.

A partir desta discussão foi apresentada a ficha de notificação de violência para que os estudantes a reconhecessem e aprendessem a manuseá-la e

preenchê-la. Dessa maneira, através de um estudo de caso, coletamos as informações de nossa paciente que poderia ser fictícia, ser a partir de um caso que conhecíamos ou de alguma das mulheres que apareceram na minissérie. Esta foi uma etapa desafiadora para muitos estudantes que ainda não haviam tido a oportunidade de manusear uma ficha de notificação. Alguns tiveram dificuldades iniciais que foram sendo solucionadas a partir de orientações, discussões e exemplos.

Diante desta experiência de aprendizagem uma estudante relatou que percebeu o quanto é necessário que haja um preparo dos profissionais, visto que, em uma aula, sem ter uma mulher fragilizada dependendo do seu atendimento, ela teve dificuldades. Este fato nos leva a crer e corroborar com os estudos que, no ambiente de saúde, seja ele atenção primária, ambulatorial ou hospitalar, onde são realizados esse tipo de acolhimento, os profissionais, principalmente aqueles que não capacitados e orientados, terão as mesmas dificuldades ou mais, pois estarão diante uma mulher já fragilizada. Sabemos que um atendimento realizado de forma incorreta, irá abalar ainda mais a saúde desta mulher e, como consequência, muitas vezes abalar toda uma família.

Outra questão importante abordada em sala de aula foi sobre o papel da sociedade, profissionais de saúde e da segurança pública, em relação a violência contra a mulher. A partir dos relatos foi percebido que muitos dos nossos profissionais brasileiros ainda não estão preparados para esse atendimento. Visto que, em uma pesquisa, a partir de reportagens em jornais da internet, vi relatos de mulheres, contando que durante a denúncia e o acolhimento, os profissionais não eram gentis e chegavam a duvidar de sua palavra, ou até mesmo a culpá-las, por estar em determinado lugar, pelo horário ou até mesmo pelo vestuário.

Foi abordado também que a inabilidade desses profissionais, podem dificultar ainda mais as denúncias. Uma vez que, se a mulher presta queixa, e não é bem atendida, ou sua palavra não é levada em consideração, ela não irá se sentir acolhida e segura, portanto, não irá ter sentido algum, fazer uma denúncia. Dessa forma, para que os percentuais das denúncias possam se aproximar do número real das ocorrências de violência, e haja uma diminuição da vulnerabilidade em que as mulheres se encontram, é preciso uma mudança, um aprimoramento na abordagem desses profissionais.

A prevenção contra a violência às mulheres também foi foco de discussão, visto que é de suma importância. Contudo, essa é outra falha presente na saúde e na educação do nosso país, uma vez que muitas mulheres não tem acesso a informação, à saúde e à educação. Ainda temos as mulheres em maior situação de vulnerabilidade, como as negras, aquelas em situação de rua, as profissionais do sexo, as mulheres pertencentes ao grupo LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexuais,

Assexuais, Pansexuais, Não-Binários, e entre outros), o que aumenta ainda mais o risco de sofrer algum tipo de violência.

Diante do exposto essa é uma temática essencial para ser discutida com os graduandos em enfermagem, uma vez que os mesmos atuarão na prevenção contra a violência e também no acolhimento às mulheres vítimas. Dessa forma, os mesmos estarão inicialmente preparados para aborda-las de forma humanizada e efetiva.

Referencial teórico/discussão

“As mulheres são a maioria da população brasileira (50,77%) e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Frequentam os serviços de saúde para o seu próprio atendimento, mas, sobretudo, acompanhando crianças e outros familiares, pessoas idosas, com deficiência, vizinhos, amigos. São também cuidadoras, não só das crianças ou outros membros da família, mas também de pessoas da vizinhança e da comunidade” (BRASIL, 2004, p.9).

Dessa maneira, na nossa sociedade, diante do papel de cuidadora que a mulher representa, cuidar da mesma é cuidar de todos. Sendo assim, a saúde da mulher, não é essencial somente para a mesma, como para a sua família, companheiros e filhos.

Sobre a saúde das mulheres:

“a situação de saúde envolve diversos aspectos da vida, como a relação com o meio ambiente, o lazer, a alimentação e as condições de trabalho, moradia e renda. No caso das mulheres, os problemas são agravados pela discriminação nas relações de trabalho e a sobrecarga com as responsabilidades com o trabalho doméstico” (BRASIL, 2004, p.9).

Dessa forma, é visível o quanto os aspectos sociais que rodeiam as mulheres podem afetar direta e indiretamente a sua saúde. E alguns desses aspectos acontecem apenas pelo fato de as mesmas serem mulheres. Como por exemplo, o feminicídio, onde o crime é fundamentado em menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

A vulnerabilidade feminina no que se refere à morbimortalidade está mais relacionada com o problema sociocultural da discriminação do que com fatores biológicos. (BRASIL, 2004). Diante disso, podemos dizer que a violência é uma

das responsáveis pela fragilidade da saúde da mulher no país. Sendo assim, é preciso que ações por parte do poder público sejam feitas, a fim de diminuir esse índice de violência, e assim, possibilitar para essas mulheres uma melhor assistência à saúde e condições de vida.

Segundo Moraes et al, 2010, o cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual exige mais do que a técnica habilidosa, é preciso transcender o sentido de curar e tratar, entendendo a mulher como única e singular. Dessa forma, a assistência a uma mulher vítima de violência, não possui uma receita básica a ser seguida, o mais importante é que ela tenha seu espaço respeitado e não seja violada mais uma vez. Portanto é função do profissional garantir para a mesma um espaço humano seguro, livre de julgamentos.

“A situação de violência contra a mulher apresenta, para os serviços de saúde, um problema para o que os modelos antigos de intervenção não dão uma resposta eficiente, e a solução é “jogá-lo” para a/o psicóloga/o – “que resolve coisas complicadas”, “que entende de problemas da cabeça dessas mulheres problemáticas” – como última alternativa para o caso, sendo essa uma intervenção isolada, sem vinculação com outras questões da saúde, como a saúde da mulher e a saúde mental.” (PORTO 2006, p.430).

Além disso, os autores, Porto, 2006 e Siqueira et al, 2013, entendem que, para que haja uma melhor assistência, para mulheres vítimas de violência, é necessária uma abordagem de forma integral, intervindo em sua saúde mental e não somente, na parte física. Diante disso, podemos afirmar que o enfrentamento contra a violência à mulher, não acontece apenas no acolhimento quando agressão já acontece. Mas sim, na promoção de garantia dos direitos das mulheres, na diminuição das vulnerabilidades das mesmas, e no aumento da eficácia das políticas públicas, a fim de diminuir as desigualdades de gêneros e sociais.

Perante o exposto, é de suma importância, que esses profissionais sejam capacitados, com o intuito de ter um olhar mais preciso, para que possam identificar sinais que possam estar vindo dessas vítimas, principalmente aquelas que estão diante de seu agressor, e não tem como fazer uma denúncia. Dessa forma, também, é preciso lembrar que essa qualificação deve começar nas universidades, para que os futuros profissionais, já cheguem em seu ambiente de trabalho preparados.

Considerações finais

Observamos, que diante dessa temática a disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher, possibilitou uma visão mais ampla e crítica para os graduandos. Dessa forma, visa garantir que os mesmos estejam preparados para lidar com situações mais sensíveis que podem vir a ocorrer nos futuros plantões e, diante disso, saibam lidar de forma humanizada com pacientes em situação de vulnerabilidade.

Perante o exposto, é perceptível a importância de uma abordagem sobre a violência à mulher na graduação em enfermagem, tendo em vista, que essa é uma problemática, bastante comum, na nossa sociedade. Além disso, fica visível o quanto esse tema é pouco discutido, e os profissionais de saúde ainda não estão preparados para abordar uma mulher vítima de violência, de forma humanizada.

Sendo assim, é preciso qualificar toda a equipe, em especial a de enfermagem, que mais convive com a paciente, e que será o profissional que realizará o acolhimento. Essa capacitação deve começar nas instituições acadêmicas, a fim de que o futuro profissional se forme com um embasamento científico, ético, técnico, e também humanizado.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília, DF, 2004. 82p.* Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf

BRASIL. Lei n. 11340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher e outras atribuições. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

DE SOUZA, Jhuliano Silva Ramos et al. Cuidados de enfermagem em relação a mulher vítima de violência doméstica na atenção primária à saúde. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 34, 2021.

HORTA, Wanda A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. p.29.

MACHADO, D.F. Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada?. Ciênc. saúde coletiva 25 (2) 03 Fev 2020.

MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa; ROCHA, Silvana Santiago da. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 19, p. 155-160, 2010.

PORTO, M. Violência contra a mulher e atendimento psicológico: o que pensam os/as gestores/as municipais do SUS. Psicologia: Ciência e Profissão, 26(3), 426-439, 2006. doi:10.1590/S1414-98932006000300007

SIQUEIRA, A. C, JAEGER, F. P, & KRUEL, C. S. Família e Violência: Conceitos, práticas e reflexões críticas. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2013.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; REZENDE, Fernanda Ferreira. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 9, n. 2, p. 21-38, 2018.